

Galvêas negociará dívida com o Governo dos EUA

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, chega segunda-feira a Washington, para debater com representantes do Governo norte-americano as necessidades de recursos externos do Brasil. O novo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, vai a Nova Iorque para contatos com os bancos. Segundo o porta-voz do Ministro, Pedro Luiz Rodrigues, Galvêas tratará do desembolso dos recursos já comprometidos pelos bancos nos chamados projetos 1, 2, 3 e 4 de renegociação da dívida e, também, das necessidades do país para 1984. No entender do Ministro — disse Rodrigues — ainda não será desta vez a assinatura da terceira Carta de Intenção com o FMI, embora esteja previsto um encontro de Galvêas com o diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosière.

Ainda em Washington, Galvêas manterá contatos com os presidentes do Banco Mundial, Alden Clausen, e do Eximbank, William Drapper, "além do representante do Tesouro norte-americano, provavelmente seu chefe (o Secretário do Tesouro), Donald Regan", acrescentou o porta-voz.

— A idéia do Ministro — informou Rodrigues — é discutir os projetos em execução e aqueles que ainda podem ser aprovados neste ou no próximo ano.

O Eximbank acaba de aprovar garantias de crédito de 1,5 bilhão de dólares para o Brasil, dos quais o país deverá lançar mão de 1,2 bilhão para importação de produtos norte-americanos, segundo foi definido esta semana pelo diretor da Cacex, Carlos Viacava, junto a William Drapper. Quanto ao BIRD, ele tem em estudos quatro grandes projetos para o Brasil nos próximos meses, nas áreas de indústria, agricultura e energia, totalizando 1,1 bilhão de dólares.

Na terça-feira, acompanhado do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, Gal-

vêas irá a Nova Iorque para contatos com os bancos credores. Informou-se, inicialmente, que o encontro seria com o comitê bancário de assessoramento da dívida, composto por 14 bancos credores. Mas, até ontem, o que estava acertado era apenas uma reunião com o subcomitê (formado pelo Citibank, Morgan Guaranty e o Bank of America). Em São Paulo, o vice-presidente do Banco do Tokyo, Tatsuo Hiranuma, informou que a reunião com os credores foi confirmada pela diretoria do banco, em Nova Iorque.

Galvêas recebeu ontem dois vice-presidentes do Citibank no Brasil, Robert Bailey e Ivo Tonin, que definiram a visita como "de cortesia". Depois do encontro, o Ministro não quis comentar informações da imprensa internacional de que os maiores credores do país estariam preocupados com o atraso no pagamento de juros pelo Brasil, em como justificar a seus acionistas os prejuízos que o atraso provoca em seus balancetes. "Não sei nada disso", assegurou Galvêas.

O porta-voz do Ministro informou ter Galvêas assegurado que "não há, nesta viagem, uma negociação final com o FMI ou com os credores". Acrescentou que a ida do Ministro e do novo presidente do BC "permitirá contatos mais longos e proveitosos".

Pedro Luiz Rodrigues admitiu que "desde maio as negociações com o FMI estão paralisadas. Esta situação gerou alguns atrasos e agora está se chegando ao final desta fase dura de negociações". Lembrou, ainda, que se aproxima "o início das discussões com o Clube de Paris, não só das amortizações, como também dos juros da dívida". O Clube de Paris se reúne em três dias, a partir do dia 14, para tratar, entre outros assuntos, da proposta de reescalonamento dos débitos oficiais do Brasil.